



AS GRANDES NAVEGAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA, DOS BARCOS À INTERNET: uma análise linguística da evolução da língua perante as redes sociais

Laura Maria Marques
Graduada em Letras – Uni-FACEF
laura.marques99@hotmail.com

Leonardo Soares Navarrete
Graduado em Letras – Uni-FACEF
leonardosoaresnavarrete@hotmail.com

Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa – Uni-FACEF
anafurquim@yahoo.com

Resumo

Devido à diversidade linguística da Língua Portuguesa, o presente trabalho apresenta os estudos de como a língua acompanhou os portugueses durante o percurso das grandes navegações que saíram de Portugal até sua chegada ao Brasil, e como ela se estabeleceu no país diante de tantos povos e culturas diferentes. A partir da globalização e dos avanços tecnológicos, a Língua Portuguesa se adaptou a novos métodos de comunicação os quais facilitaram e agilizaram os processos de escrita e leitura, como o internetês que proporcionou a incorporação de abreviações, gírias, estrangeirismos, emojis e figuras na escrita das redes sociais. Dessa forma, os estudos sociolinguísticos que têm em vista a língua em seu funcionamento, trazem como foco as variantes que podem ser classificadas como diatópicas, diastráticas, diacrônicas e diafásicas. À vista disso, o objetivo desse trabalho é identificar hibridismos e multiculturalismos presentes na Língua Portuguesa que, por seu caráter mutável, torna-se cada vez mais heterogênea pela influência de outras línguas e de variantes linguísticas, e assim, analisar a presença dessa heterogeneidade nas mídias sociais, especificamente, no Facebook. Para tanto, como referencial teórico-metodológico, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre a historiografia da Língua Portuguesa a fim de traçar um paralelo entre o português na época das Grandes Navegações a partir dos estudos de Faraco (2016) e Ramos (2008). Os estudos que permeiam a Sociolinguística se basearam em Alkmim (2001), Bagno (2005), Faraco e Zilles (2017) e Faraco (2008). E para formação dos conceitos sobre internetês e explanação dos estudos da língua na internet recorreremos às pesquisas de Komesu e Tenani (2009), Schwarcz e Starling (2015) e Rajagopalan (2012). A partir dos referenciais teóricos utilizados e das análises realizadas, compreendemos que o Facebook proporciona aos usuários diferentes possibilidades de escrita, para que escrevam da maneira que melhor corresponda às necessidades comunicativas. Portanto, em uma mesma rede social, há a presença de variações diatópicas e diastráticas, marcas de oralidade e estrangeirismos e, simultaneamente, podemos encontrar outras

publicações que apresentam uma linguagem mais próxima da formalidade da escrita. Por isso, concluímos que a maneira que as pessoas escrevem suas publicações pode variar de acordo com o referente e o interlocutor que querem atingir.

Palavras-chave: Internetês. Navegações Portuguesas. Redes Sociais. Sociolinguística.

Abstract

Due to the linguistic diversity of the Portuguese language, this paper presents studies on how the language accompanied the Portuguese people during the course of the Great Navigations that left Portugal until their arrival in Brazil, and how it settled in the country before so many different peoples and cultures. From globalization and technological advances, the Portuguese language has adapted to new methods of communication which facilitated and streamlined the processes of writing and reading, such as the internet language which allowed the incorporation of abbreviations, slangs, loan words, emojis and figures in writing of social networks. Thus, the sociolinguistic studies that aim at the language performance, focus on the variants that can be classified as diatopic, diastratic, diachronic and diaphasic. In view of this, this paper objective is to identify hybridity and multiculturalism present in the Portuguese language which, due to its mutable character, becomes increasingly as a result, heterogeneous due to the influence of other languages and linguistic variants, and to analyze the presence of this heterogeneity in social media specifically on Facebook. Therefore, as a theoretical and methodological reference, we present a bibliographical review on the historiography of the Portuguese language in order to draw a parallel between Portuguese in the time of the Great Navigations from the studies of Faraco (2016) and Ramos (2008). The studies that permeate sociolinguistics were based on Alkmim (2001), Bagno (2005), Faraco and Zilles (2017) and Faraco (2008). For the formation of concepts about internet language and explanation of language studies on the internet we resorted to the research of Komesu and Tenani (2009), Schwarcz and Starling (2015) and Rajagopalan (2012). From the theoretical references used and the reviews performed, we understand that Facebook gives users different writing possibilities, so that they write in a way that best corresponds to their communicative needs. Therefore, in the same social network, there is the presence of diatopic and diastratic variations, orality marks and foreign words and, simultaneously, we can find other publications that present a language closer to the formality of writing. Therefore, we conclude that the way people write their publications may vary depending on the referral and the person they want to reach.

Keywords: Internet Language. Portuguese Navigations. Social networks. Sociolinguistics.

Submissão: 22/10/2019 **Aprovação:** 07/11/2019

1 Introdução



No século XVI, as Grandes Navegações chegaram ao Brasil e difundiram a cultura lusitana e a Língua Portuguesa, proporcionando assim, uma transformação na comunicação de indígenas, africanos e imigrantes de diversos países que se estabeleceram no país. Conseqüentemente, ocorreram mudanças nas línguas como hibridismos e multiculturalismos, ou seja, tornaram-se cada vez mais heterogêneas devido, inclusive, à influência de outras línguas e de variedades linguísticas. No Brasil, conforme a constante disseminação da língua, surgiram as variantes que a compõem, que podem ser, por exemplo, regionais e sociais.

A partir desse contexto, é possível termos a percepção de como a língua pode se desenvolver e se transformar, simultaneamente, com a sociedade que também evolui. Como exemplo disso, até poucas décadas atrás para nos comunicarmos com pessoas distantes levava dias ou até meses, pelo envio de cartas ou telegramas. Hoje, existem novas formas de comunicação que acontecem instantaneamente, podendo estar em qualquer lugar do mundo, bastando, para isso, ter acesso à internet e fazer uso das redes sociais.

Desse modo, com o advento da internet e seu desenvolvimento, houve uma abertura das fronteiras espaço-temporais, possibilitando o contato mais rápido com outras línguas e culturas. Sendo assim, a Língua Portuguesa continuou a navegar, só que dessa vez, como já mencionado, por meio das redes sociais presentes na internet, intensificando a criação de uma nova linguagem, o internetês. Portanto, a mudança não ocorreu somente pela agilidade no processo de comunicação, mas também pelas novas possibilidades de escrita que essa linguagem proporcionou.

O internetês é uma linguagem ampla, que não se limita em palavras, pois há uma influência global que introduz em seu uso abreviações, gírias, estrangeirismos, emojis, imagens e as diversas maneiras em que a língua pode ser escrita, de acordo com as variantes e maneiras individuais de cada indivíduo, que também compõem tamanha pluralidade dessa nova maneira de comunicação.

O objetivo desse trabalho, portanto, é identificar hibridismos e multiculturalismos presentes na Língua Portuguesa que, por seu caráter mutável, torna-se cada vez mais heterogênea pela influência de outras línguas e de variantes linguísticas, e assim, analisar a presença dessa heterogeneidade nas mídias sociais, especificamente, no Facebook.

Para tanto, foram levantados alguns questionamentos que conduziram as pesquisas e linhas de estudos do trabalho: De que maneira a comunicação é desempenhada nas mídias sociais? Como a internet modifica(ou) a Língua Portuguesa? A variante padrão sofreu alterações com o advento e desenvolvimento da internet?

Assim, chegamos ao problema de pesquisa: compreender as mudanças ocorridas a partir do advento da internet e de seu desenvolvimento, assim como conhecer as variantes linguísticas presentes com frequência nas mídias sociais e a influência dos estrangeirismos na Língua Portuguesa atualmente.

Como referencial teórico-metodológico, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre a historiografia da Língua Portuguesa a fim de traçar um paralelo entre o português na época das Grandes Navegações a partir dos estudos de Faraco (2016) e Ramos (2008). As reflexões que permeiam a Sociolinguística se basearam em Alkmim (2001), Bagno (2005), Faraco e Zilles (2017) e Faraco

(2008). E para formação dos conceitos sobre internetês e explanação dos estudos da língua na internet, recorreremos às pesquisas de Komesu e Tenani (2009), Schwarcz e Starling (2015) e Rajagopalan (2012).

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, como podemos verificar a seguir.

No primeiro capítulo, temos a explanação da jornada de Portugal ao Brasil e os motivos que fizeram Portugal investir nas Grandes Navegações e chegar até aqui. Investigamos quais eram as condições dos imigrantes portugueses e africanos durante as viagens nas naus, o que eram os línguas e por que eram tão importantes para que a exploração, efetivamente, acontecesse. Também buscamos estudar como a Língua Portuguesa e a cultura dos países que vieram, durante a colonização, se expandiram pelo país.

No segundo capítulo, os estudos sobre a Sociolinguística propostos por Labov são relatados evidenciando as variações linguísticas existentes e suas classificações, principalmente, as variantes diatópicas (relacionadas à região) e diastráticas (relacionadas ao social). Também é apresentado um paralelo entre os estudos da Sociolinguística variacionista e a Gramática Tradicional, expondo suas principais diferenças e perspectivas, incluindo discussões sobre o conceito de “erro” por ambas concepções.

No terceiro capítulo, é discutido sobre a revolução da comunicação propiciada por meio das redes sociais presentes na internet e quais são os recursos que essas ferramentas oferecem aos usuários para se interagirem, retratando o conceito de internetês.

No quarto capítulo, apresentamos dados colhidos no Facebook que serviram como base analítica para esse estudo e que levaram em consideração os objetos da Sociolinguística como referência para observação de conversas formais e informais. Simultaneamente, os estudos sobre internetês também foram aplicados para mostrar como essa linguagem é desempenhada na prática pelos usuários.

2 AS GRANDES NAVEGAÇÕES: uma jornada da Europa à América

*Ó mar salgado, quanto do
teu sal São lágrimas de
Portugal!
Por te cruzarmos, quantas
mães choraram,
Quantos filhos em vão
rezaram! Quantas noivas
ficaram por casar Para que
fosses nosso, ó mar!*

(Pessoa, 2019, online)

No século XV, Portugal era movido por um sonho de ser um império marítimo. Os lusitanos eram motivados a buscarem no Oriente especiarias, principalmente a pimenta que servia como conservante de carnes com mais eficiência e durabilidade, diferentemente de outros condimentos. Ansiavam, também, alcançar outros povos a fim de converter os pagãos e propagar a fé cristã. Além disso, Portugal enfrentava, na época, problemas econômicos que atingiam especialmente os mais pobres, por isso, embarcar em uma viagem para o Oriente era tido como solução para a precariedade financeira.

Para dar início à jornada, era necessário romper com paradigmas



medonhos que envolviam a sociedade portuguesa. Até então, os imaginários monstros existentes no além-mar, a perdição das almas que seria resultado de ir além, e pensamentos de que não existiria água, comida e que a terra seria como um deserto impediam os portugueses de se aventurarem. Ramos (2008, p. 22) explica como esses medos foram enfrentados:

Tais fantasias só seriam expurgadas depois que Gil Eanes, um escudeiro a serviço do infante D. Henrique, ultrapassou o Bojador, em 1434. Coragem e capacidade de liderança se impuseram, então, sobre o mito. Entretanto, nada eliminou o medo do desconhecido, expresso pelos relatos de avistamentos de monstros e demônios marinhos.

A localização de Portugal favorecia os deslocamentos das embarcações; o país era conhecido como “a cabeça da Europa” por ter acesso ao Mediterrâneo, ao mar do Norte e ao oceano Atlântico. Todavia, os problemas econômicos não permitiam a construção de navios adequados para longas viagens. Também, como consequência da economia, os lusitanos, que tinham um olhar de esperança às viagens além-mar, disputavam para embarcarem. Com isso, o esvaziamento de Portugal, trazido pelas navegações, agravou os problemas econômicos por falta de trabalhadores qualificados no país.

Nesse contexto, para muitos navegantes, o que era um sonho se tornou um pesadelo. O percurso percorrido até chegar ao Oriente era longo e muitos navios naufragaram. Além disso, o cotidiano nas embarcações era difícil de ser suportado, conforme afirma Ramos (2008, p. 26)

Os hábitos de higiene eram precários. Proliferavam pelos corpos os insetos parasitas: pulgas, percevejos e piolhos. O mau cheiro se acumulava, tornando-se em pouco tempo, insuportável. Ao que muitos vinham a adoecer do estômago, com fortes enjôos.

As embarcações não eram abastecidas com alimentação para durar a viagem toda, faltando comida durante mais de um mês para os navegantes. Para os pobres, que não tinham condições de comprar alimentos que eram vendidos por causa da escassez, restava caçar insetos e animais sujos que proliferavam nos navios, como baratas e ratos, quando não se alimentavam da carne de companheiros viajantes mortos. As mulheres que estavam em menor quantidade nas embarcações eram disputadas pelos homens sendo vítimas de estupros frequentemente.

As navegações dos portugueses foram pioneiras, frente aos vizinhos europeus, que buscaram a expansão do império e do comércio português. Uma das grandes características desses feitos, foi a criação de pequenos enclaves, ao invés de colônias de ocupação territorial e povoamento. Como explica Faraco (2016), devido a essas expansões, a Língua Portuguesa ressoou no continente africano e asiático e, posteriormente, resultou na criação de várias línguas crioulas que nasceram da Língua Portuguesa.

Outra consequência linguística das grandes navegações, foi o lançamento dos línguas, portugueses que dominavam outras línguas e as utilizavam para dar suporte atuando como intérpretes em eventos entre portugueses e outros povos vindos de outras navegações (FARACO, 2016). Os

línguas eram efetivos funcionários da administração, bem-remunerados e considerados como agentes fundamentais nas sociedades criadas e recriadas pelo europeu. Ao decorrer das navegações, surgiram os línguas da terra, que aprendiam a Língua Portuguesa no próprio território colonial.

Devido à grande urgência da comunicação necessária para o comércio entre Portugal e Cabo Verde, surgiram dinâmicas linguísticas e espontâneas, uma dessas dinâmicas foi o pidgin de base portuguesa, que se trata de uma linguagem caracterizada pela gramática e pelo léxico reduzido, posteriormente, o pidgin veio a tornar-se a língua primária de comunidades estabilizadas.

Desde que começaram as grandes navegações até os dias atuais, o Brasil é a única sociedade extraeuropeia em que a Língua Portuguesa tornou-se a língua materna da população, porém, o grande questionamento é, como essa língua se expandiu a tão alta proporção, sendo que havia na época um enorme multiculturalismo no país, como a população africana escravizada, os imigrantes europeus e asiáticos.

Calcula-se que, de 1700 a 1720, foi superior a 150.000 pessoas a massa humana que se dirigiu a Minas, vinda das várias “ilhas” coloniais, incluindo escravos deslocados das regiões canavieiras do Nordeste. A população /cativa da região aurífera por volta de 1720 já somava 45.000 negros, “cifra que cresceu para a marca de 95.366 em 1745 e alcançou 174 mil em 1786” (SHWARCZ; STARLING, 2015, p. 122).

A descoberta do ouro fez uma grande massa de pessoas se locomoverem para o abastecimento de Minas, unificando o Centro, o Nordeste, o Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, o que favoreceu e ajudou na consolidação da Língua Portuguesa e, em decorrência disso, o multilinguismo começou a perder espaço.

Tudo indica que até o século XVIII, a Língua Portuguesa predominava apenas no Nordeste, já no Sul, e parte do Centro-Oeste, criou-se uma língua chamada de “Língua Geral Paulista” que era dominada pela grande mistura de línguas que havia na cidade de São Paulo e concorria diretamente com a Língua Portuguesa. A vitória da Língua Portuguesa apenas foi vista no fim do século XVIII quando as relações de ambas as regiões do Brasil começaram a estabelecer relações endógenas.

Não há nenhum registro de que as línguas trazidas pela população africana tenham sobrevivido no Brasil, salvo em comunidades negras isoladas. O pouco conhecimento que restou para justificar esse desaparecimento, em maneira especulativa, é o multilinguismo massivo com que os africanos mantiveram contato. Muitos escravos aguardavam as navegações em costas africanas, onde é falada a Língua Portuguesa, adquirindo o bilinguismo e, nas embarcações tornavam-se escravos-intérpretes, fazendo a ligação entre o capitão e outra massa de escravos para a manutenção da ordem. Esses escravos eram “valorizados” e poderiam ter alguns privilégios.

Acredita-se que a maior parte do abandono das línguas africanas tenha sido o comércio de escravos que aconteceram nos centros econômicos entre o Nordeste, Minas e Paraíba do Sul que, posteriormente, foram transportados para outras regiões. Desse modo, foram forçados a alterar o uso de suas línguas maternas. Segundo a demografia do século XVI ao XIX, a



população afrodescendente era a maior do Brasil.

Rosa Virginia (Silva, 2004:130) conclui que foram os africanos e afrodescendentes – essa grande “multidão sem voz” (na expressão de Kátia Mattoso) - os grandes responsáveis pela difusão pelo território brasileiro do chamado português popular (FARACO, 2016, p. 147).

No século XIX, iniciou-se a industrialização do país com uma forte transformação do perfil rural, que caiu de 80% para 20%. Nessa época, houve um conjunto de fatores e acontecimentos como o ciclo da borracha, regime militar e industrialização. Esses acontecimentos impactaram a sociedade sociolinguística brasileira que, por meio do encontro das populações, construiu-se um novo perfil social linguístico brasileiro, desprezado pela elite por se diferenciar do português trazido de Portugal. “O problema agora não era mais as línguas indígenas. O problema era, na expressão da época, o ‘grosseiro dialeto do vulgo’, em especial o ‘pretuguês’” (FARACO, 2016, p. 153).

Devido à grande demanda de mão de obra em fazendas paulistas produtoras de café, havia também uma tentativa de incentivar o branqueamento da população, que era um objetivo da elite social e política, quando deu-se, inclusive, início às imigrações. Apelada de “grande imigração”, ocorrida de 1870 a 1920, o Brasil recebeu aproximadamente 4.000.000 imigrantes, que impactaram na diversidade étnica cultural, e junto a eles, foram trazidas muitas outras línguas para o país.

Dentre estes, destacam os italianos (1.500.000), os espanhóis (500.000), os alemães (250.000), os japoneses (200.000), os sírios e libaneses (70.000), os poloneses (60.000), os ucranianos (50.000) e claro, os portugueses (1.000.000) (FARACO, 2016, p. 57).

Apesar da grande movimentação cultural que houve no Brasil no passado e que ainda há atualmente, apenas nas últimas décadas foi que a população brasileira se conscientizou e começou a se auto reconhecer como um povo multilíngue, inclusive, um desses feitos foi o reconhecimento do direito dos povos indígenas.

3 Sociolinguística: um estudo perante a pluralidade da Língua Portuguesa

A partir do momento em que o ser humano começou a estudar as relações entre a sociedade e a linguagem, muitos questionamentos surgiram até que Labov iniciasse seus estudos com a Sociolinguística, que se tornou uma ferramenta necessária para a análise da heterogeneidade da linguagem e a disseminação das línguas pelos países que compõem as nações entre a Europa e América. No Brasil, possibilitou um estudo que vai além do português brasileiro, estendendo o estudo também para as regionalidades e particularidades individuais de cada pessoa.

Devido à heterogeneidade das línguas humanas, é possível analisar que existem muitas variedades linguísticas que abrangem algumas circunstâncias do sujeito, como a faixa etária, sexo, grau de escolaridade, etnia, localidade regional e situação econômica. As variedades da Língua Portuguesa, por exemplo, são tão amplas, que precisaram de muito tempo para serem estudadas, e ainda

continuam sendo um grande objeto de estudo e análise. É possível classificar as variedades em diferenças fonéticas, sintáticas, morfológicas, lexicais, semânticas e pragmáticas. Bagno (2004, p. 43), explica quão grande e significativo é o estudo da Sociolinguística, e como essa área surgiu.

A Sociolinguística, com este nome, e com sua configuração teórica e metodológica atual, surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos graças sobretudo aos trabalhos de William Labov. A Sociolinguística veio mostrar que toda língua muda e varia, isto é, muda com o tempo e varia no espaço, além de variar também de acordo com a situação social do falante.

Apesar de William Labov ser o primeiro a fazer uma investigação sociolinguística, é possível afirmar que essa área de estudo já existia, e que, provavelmente outros estudiosos serviram como base para que os estudos de Labov se consolidassem. Anterior a 1960, podemos chamar todos que entendem de veículo de informação, comunicação e expressão de sociolinguista, como Ferdinand de Saussure, por exemplo.

De acordo com Mollica e Braga (2003), Labov fez sua primeira pesquisa em 1963, comparando a língua inglesa falada na ilha de Martha's Vineyard, em Massachusetts, em Nova Iorque, Filadélfia, entre outros.

Atualmente, a Sociolinguística tornou-se um objeto de estudo muito importante em todo o mundo. Por meio dela, é possível fazer comparações entre o português do Sul, Sudeste e Nordeste, comparações entre o francês falado na França e em Quebec (Canadá), o espanhol falado entre a Espanha e Argentina, etc., que nos permite entender quão grande e expansivo é o estudo da Sociolinguística.

De acordo com Bagno (2005), diferentemente das razões que motivaram o surgimento da Sociolinguística, os estudos tradicionais iniciaram com a finalidade de empregar regras gramaticais nas obras literárias em grego no século III a.C. Com o passar do tempo, a Gramática Tradicional se concentrou na língua escrita, desprezando todo uso da língua falada.

Aos poucos, a gramática foi dominando as comunicações ao ponto de ser utilizada como um código de leis para que fosse medido todo e qualquer uso oral ou escrito de uma língua. A GT, ainda hoje, é utilizada como uma ferramenta para ditar aquilo que é certo ou errado dentro da norma-padrão, desconsiderando, assim, as grandes variedades de comunicação que os falantes têm, trazendo o conceito de que tudo que não está na GT está errado.

A Gramática Tradicional exige, por meio de uma norma-padrão, que todo falante manifeste sua língua da maneira que a convenção dita as regras. Contudo, no Brasil, sabemos que, pela grande extensão territorial do país e sua cultura miscigenada com diversos grupos sociais, é inverossímil que cheguemos a essa condição. Faraco (2008) evidencia que, para pronúncia, a norma-padrão é desnecessária e, também indica que há algumas inconsistências na gramática até mesmo na escrita.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808, no Brasil, houve a expansão da cultura escrita pelo crescimento da veiculação de livros e jornais e, conseqüentemente, a norma-padrão também começou a ser discutida e valorizada. De acordo com Faraco e Zilles (2017), em Portugal, as gramáticas, dicionários e ortografias começaram a surgir no século XVI junto à literatura e à indústria do livro. Desde então, já permeavam na sociedade europeia as concepções de que a gramática é um bom costume da fala das pessoas mais instruídas e das autoridades, ou seja, sujeitos das classes dominantes. À vista disso, muito era prestigiado o purismo pelos gramáticos, como os autores evidenciam:



No início do século XVIII, o gramático Jerónimo Contador de Argote (1676-1749) distinguia, em suas *Regras da Língua Portuguesa, espelho da Língua Latina*, um “mau português”, isto é, a fala da gente rústica em oposição à fala dos “bem criados”. Dizia que há um modo “mau e viciado” de falar a língua, a que chamava de “dialeto rústico”, usado pela “gente ignorante, rústica, e incivil” e do qual se devia desviar “os meninos bem criados” (1725:299) (FARACO; ZILLES, 2017, p. 149.).

A colonização pelos europeus permitiu a reflexão sobre os diferentes povos que migraram para o Brasil e trouxeram desde aquele momento uma grande diversidade de culturas e, com a língua, não poderia ter sido diferente. De acordo com Faraco (2008), os formuladores e defensores da norma-padrão se opuseram às características das variedades linguísticas estabelecidas no Brasil e buscaram combatê-las.

Com o passar dos séculos e com a evolução dos estudos linguísticos, grandes são os debates entre gramáticos e linguistas pelos quais, de um lado, temos a ideia da valorização da pureza e unificação da língua e, de outro, a necessidade de explorar a maneira que a língua é praticada pelos falantes, observando suas variações. Assim, as reflexões trazidas pela Sociolinguística possibilitaram a identificação das variantes existentes na língua como características das línguas humanas, como argumenta Bagno (2005, p. 43):

Depois da chegada da Sociolinguística, ficou difícil aceitar declarações genéricas do tipo: “Em português tal coisa se diz assim”. O sociolinguista na mesma hora vai querer saber: mas que português é esse? Falado no Brasil, em Portugal ou em Angola? Falado em que região, por que falantes, de que idade, de que nível de escolaridade etc?

Dessa forma, entendemos que a Sociolinguística traz em suas pesquisas, a focalização na língua falada, isto é, língua heterogênea que permite as variantes dos falantes e não as considera um “erro”. Nesse campo de atuação, o erro somente é considerado quando há uma falha na comunicação que impede qualquer falante entender o que o locutor está dizendo, ou seja, quando nenhum falante aceita aquela língua. Se há o entendimento dos interlocutores, não é existente o erro.

No Brasil, há uma diversidade de variantes linguísticas que, de acordo com Alkmim (2001), podem ser classificadas como variantes geográficas (ou diatópicas) e as variantes sociais (ou diastráticas).

A variação diatópica se relaciona com o lugar em que a língua está inserida, pois em cada região temos mudanças nos sons e, também, no léxico, ou seja, palavras diferentes com significados iguais. No interior de São Paulo, por exemplo, é comum falantes pronunciando palavras com o fonema [r] no final da sílaba, como “porta”, “curva”, “mar”, elevando a língua ao céu-da-boca, que nesse caso, nos estudos de Fonética e Fonologia é chamado de retroflexo, mais conhecido pelos brasileiros como “sotaque caipira”, muito diferente do sotaque dos falantes cariocas, por exemplo, que ao pronunciarem as mesmas palavras, “raspam a garganta”, ou seja, pronunciam o fonema [x].

É por meio da variação diatópica que também temos o termo “pão francês”, falado no interior paulista, “carioquinha” no Ceará e “cassetinho” no Rio

Grande do Sul, e todos se referem ao mesmo alimento, feito com os mesmos ingredientes. Da mesma forma acontece também com a palavra “mandioca”, dita assim no interior de São Paulo, no Rio de Janeiro dizem “aipim”, enquanto no Nordeste dizem “macaxeira”. Para os gaúchos a palavra “menino” se torna “guri” e no estado paranaense “piá”. Portanto, se um falante do Rio Grande do Sul vai até ao Ceará e não conhece as diferenças linguísticas, pode passar por alguns desentendimentos, até mesmo ao pedir em uma padaria um simples pão, por exemplo. E isso pode ocorrer com qualquer falante seja qual for seu estado.

Quando analisamos variantes dos diferentes grupos sociais abrangendo idade, nível de escolaridade, classe social, sexo, profissão, entre outros fatores, estamos nos referindo à variação diastrática. As palavras que são pronunciadas com expressividade, como os diminutivos “bonitinho”, “blusinha”, “gatinho”, ou ainda, como os termos que prolongam uma vogal na fala como “maaaravilhoso”, são variantes de sexo, por fazerem parte do léxico das mulheres. Já o uso de gírias e palavrões é mais presente na fala dos homens em relação às mulheres.

É habitual entre os jovens o emprego de termos como “mano”, utilizado para chamar pessoas que são próximas do falante; “crush” que designa a pessoa pela qual se está apaixonado (a); “top”, sinônimo de ótimo, superior, melhor. Além dessas gírias, encontramos também na fala dos jovens outras expressões como “pode pá” que é empregado na maioria das vezes para reforçar uma afirmação ou até mesmo para substituir uma resposta afirmativa, por exemplo, se um amigo pergunta para outro se irá a uma festa, a resposta que ele poderá ter é “Pode pá!”, como forma de dizer “Sim, eu vou.”. Outra expressão que encontramos até mesmo espalhada na internet, em comentários de pessoas jovens nas redes sociais, é “chama no probleminha”, que significa chamar em uma conversa privada, seja para resolver alguma situação ou até para tirar satisfação.

Já entre os falantes idosos, podemos perceber que é comum que mencionem, no ato da fala, ditados populares como “há males que vêm para o bem” ou “de grão em grão, a galinha enche o papo”, pois muitos ditados transmitem experiência de vida e são utilizados para ensinar uma moral ou lição de vida. Dificilmente encontramos jovens recorrendo a ditados, por isso, nesse caso, também encontramos uma variação de idade.

Os falantes que tiveram pouco acesso aos estudos escolares, observamos, muitas vezes, palavras como “blusa”, “problema” e “globo”, serem ditas como “brusa”, “probrema” e “grobo”. O meio em que esse falante está inserido também pode estar relacionado com uma classe social mais baixa, o que permite que a norma culta não seja muito disseminada na fala dessas pessoas.

Conforme Bagno (2005), o preconceito linguístico vem como uma consequência da tentativa de padronizar a língua na fala e na escrita, por meio de ideologias que perpassam sobre o pensamento de que existe uma maneira “correta” de falar e todas as outras variantes estão “erradas”, que os professores devem “consertar” a fala dos estudantes ou, ainda, a ideia que os brasileiros não sabem português.

Esses pensamentos, muitas vezes, entram na mentalidade das pessoas, acarretando uma dificuldade de aceitar sua própria identidade transmitida pela oralidade, porque têm o receio das pessoas corrigirem, ridicularizarem ou até mesmo, caçoarem de sua fala em qualquer momento.

O modo de falar das pessoas que moram no interior do Brasil, por exemplo, é alvo de piadas em todo país. O pensamento de que a fala do nordestino



é precária em relação a quem mora no sudeste ou sul do país, também é outra forma de encontrarmos o preconceito linguístico. Então, como vimos, é importante ressaltar que deixar de acolher a fala de uma pessoa é, também, deixar de acolher sua cultura e seu contexto de vida, visto que as variantes utilizadas pelo falante condizem com suas condições sociais e regionais.

4 Navegações virtuais: a evolução da língua frente às ferramentas tecnológicas

*Criar meu web site Fazer minha home-page Com
quantos gigabytes Se faz uma jangada
Um barco que veleje*

*Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomare Que leve
um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé.
[...]*

(GIL, 2019, online)

Com a globalização e o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, em seu contexto histórico e político, a internet passou a fazer parte da vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. A globalização intensa dessa ferramenta faz com que o ser humano tenha contato diariamente, muitas vezes, a todo o momento, com familiares, colegas de trabalho e estudo, entre outros. A internet e as ferramentas tecnológicas, como computadores, celulares, etc., simplificaram o contato entre as pessoas, pois as interações nas redes sociais podem substituir as conversas presenciais e as ligações telefônicas. É um novo meio em que a população tem se adaptado para simplificar e tornar a comunicação mais ágil.

Segundo Kurose (2009), dentro da internet pode haver redes públicas ou privadas que interconectam milhares de dispositivos computacionais ao redor do mundo. Essa interconexão entre várias pessoas é realizada, na maioria das vezes, por redes sociais, websites diversos, blogs, etc, e fez com que a linguagem também passasse por várias mudanças, as quais ocorreram por vários fatores, entre estas alterações, surgiu o “internetês” que é uma linguagem que foi e ainda é utilizada pelos internautas.

4.1 O internetês e a globalização de uma nova linguagem

Com o desenvolvimento da comunicação, o homem, no decorrer dos estudos linguísticos sempre refletiu sobre a pluralidade da linguagem humana, especificadamente, as línguas faladas e escritas. Na Língua Portuguesa não foi diferente, a língua tem sido estudada desde a sua origem até a atualidade. Hoje, o ser humano ultrapassou a era tecnológica e entrou na era da colaboração e, com essas mudanças comportamentais da sociedade e do comportamento humano, a língua também obteve algumas modificações.

A chegada da tecnologia teve profundo impacto na cultura do homem e pode ser analisado por meio de suas relações com os equipamentos de rede:

computadores, celulares, tablets, etc. Essas ferramentas estão presentes nas casas, empresas, escolas e com o próprio ser humano, pois a maioria da população anda acompanhada com o equipamento celular nos bolsos.

Porém, qual seria o verdadeiro impacto dessa alteração cultural na Língua Portuguesa? Por exemplo, o internetês que pode ser considerado uma variante da Língua Portuguesa, especificadamente, é utilizado na escrita da internet. Por tratar-se de uma nova vertente, ainda é difícil encontrar definições sólidas para o tema. Conforme a análise de Komesu e Tenani (2009, p. 622- 623), o internetês foi definido como “forma grafolinguística que se difundiu em textos como chats, blogs e demais redes sociais. Seria uma prática de escrita caracterizada pelo registro divergente da norma culta padrão”.

Outra consideração realizada por Komesu e Tenani é que, no caso específico do “internetês”, é preciso discutir, no âmbito dos estudos da linguagem, que não se trata da Língua Portuguesa escrita na internet ou de sua degeneração, mediante “interferência da fala na escrita”. Trata-se de uma (ou de algumas) possibilidades da língua, considerando-se os propósitos de comunicação dos sujeitos na linguagem.

O termo e conceito do internetês tem muito a ser desenvolvido, porém, é possível ter uma noção do que se trata e o quão extenso seus usos podem ser. Consequência disso, é o uso que vai além das palavras e atinge figuras e emojis, que atualmente são utilizados em excesso durante as comunicações nas mídias sociais. O internetês é utilizado, muitas vezes, até quando algum usuário tenta ser formal nas redes sociais. Seu uso extenso tem modificado a linguagem, até então, apenas na internet.

De acordo com Rajagopalan (2012, p. 43), o complexo termo internetês pode ser definido da seguinte maneira: “[...] é importante, no entanto, não concluir apressadamente que o internetês é nada mais do que uma abreviação grotesca da língua padrão [...]”. A linguagem adotada nas redes sociais tem um reflexo grandioso da língua falada que, posteriormente, é passada de maneira escrita para essas mídias. Essa interferência da oralidade ocorre, pois se trata de mensagens diretas, e não de textos formais. Por isso, cabe uma reflexão sobre o uso dessa nova linguagem, de como ela tem sido utilizada e qual o impacto causado na rotina de quem a utiliza.

Como exemplo de internetês, há os estrangeirismos e abreviações que compõem uma nova linguagem. Com o tempo, é natural que língua passe por mudanças e transformações. No caso dos estrangeirismos, que são empréstimos de palavras de outras línguas, principalmente devido à ampla conexão proporcionada pela internet, seu uso ficou cada vez mais em evidência. Como exemplo de estrangeirismo, algumas palavras muito utilizadas na internet são: “top”, “ok”, “site”, “delete”, “mouse”, entre outros.

Nas mídias sociais, como exemplo de globalização e mudança linguística, também encontramos muitas expressões influenciadas pela língua inglesa de forma abreviada, conforme veremos seus significados no quadro a seguir:

Tabela 1 – Expressões de língua inglesa e suas abreviações

Abreviação	Inglês	Tradução
BFF	Best friend forever	Melhor amigo(a) para sempre
DIY	Do it yourself	Faça você mesmo



F4F	Follow for follow	Siga-me que eu te sigo
FBF	Flashback Friday	Sexta-feira da retrospectiva
LOL	Laughing out loud	Rindo muito alto
OMG	Oh my God	Ai meu Deus
OOTD	Outfit of the day	Roupa do dia
REGRAM	Reposting someone else's Instagram	Repostando o Instagram de outra pessoa
TBT	Throwback Thursday	Quinta-feira da retrospectiva
WCW	Women Crush Wednesday	Mulher por quem tenho uma queda de quarta-feira
YOLO	You only live once	Você só vive uma vez

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela, há alguns exemplos de abreviações de palavras inglesas que são utilizadas nas mídias sociais brasileiras que compõem a nova linguagem. A maioria das abreviações são utilizadas durante as conversas e postagens, como exemplo, quando alguém faz uma declaração de amizade para outra pessoa, e durante a declaração utiliza a abreviação “BFF” (melhor amigo(a) para sempre). Outro uso, quando durante a troca de comunicações alguém utiliza “LOL” (rindo muito algo), para expressar uma risada.

Outras abreviações são utilizadas especificadamente em um dia da semana, como “TBT” (quinta-feira do regresso), muitas pessoas postam fotos com a sigla “TBT” para lembrar de algum momento vivido em uma quinta-feira passada. O mesmo acontece com “FBF” (sexta-feira do regresso). A abreviação “WCW” (mulher por quem tenho uma queda de quarta-feira), é utilizada para nas quartas-feiras por pessoas que querem expressar admiração a alguma mulher neste dia da semana.

Todas essas abreviações, consideradas também estrangeirismos compõem a nova língua da internet. É importante ressaltar que essa linguagem demanda uma constante atualização de quem a utiliza, e de quem deseja estar em constante contato com os recursos tecnológicos, pois sempre surgem novos termos, e alguns destes param de ser utilizados ao passar do tempo, ou seja, constante atualização do internetês é importante para o domínio da nova linguagem.

Assim como as abreviações de palavras, que ganharam um amplo espaço nos enunciados das redes sociais, essas abreviações podem ser de únicas palavras, pequenas ou longas, como: “pq” “por quê”, “oq” “o quê”, “bjs” “beijos”, “abç” “abraço”, “vc” e “c” para “você”, “tbn” para também”, “ctz” “certeza. Como exemplo de abreviação de frases, há expressões como “bom fds”, para “final de semana”, “sqn” para dizer “só que não”.

4.1.1 A transformação da linguagem oral para a escrita.

Quando a linguagem oral é transportada para a escrita, o sujeito perde a formalidade do português, e a escrita começa a ganhar características do uso verbal, como exemplo, podemos citar a troca vocálica como as palavras que

finalizam com a letra “[e]” e, nas mídias essas mesmas palavras são registradas com “i”, ou, ao invés de escrever “porque”, registra-se “purque”, além de outras características como a ausência de acentuação, utilização de gírias, regionalismos, estrangeirismos, figuras e imagens, emojis, e características individuais da fala de cada um.

Os regionalismos, que são palavras ou expressões utilizadas em determinadas regiões e expressões rotineiras de um povo, estão presentes nas conversas em redes sociais, como “uai”, “ué”, “bah”, etc. As características individuais de cada pessoa também são ressaltadas em conversas das mídias sociais. Essas características diferem de acordo com o sexo, idade, etc., como exemplo já mencionado anteriormente, geralmente utilizado na maioria das vezes por mulheres, as vogais alongadas como “noooossa”, “porquee”, “siim”.

Também há o uso de exclamações excessivas “!!!” e “???” , para enfatizar algo, ausência de pontuações em frases, excesso de acentuações em palavras, letras maiúsculas no meio de frases sem a utilização do ponto final, e outros sinais ao decorrer dos textos.

É possível chamar essa interferência da fala na escrita de “escrita fonética”, encontrada em postagens públicas, como Instagram, Facebook e outras redes sociais, porém, é comum encontrá-los em chats, mensagens e conversas de Whatsapp.

4.1.2 Símbolos e figuras: uma maneira universal de comunicação.

Além das palavras escritas, nessas comunicações, são utilizadas imagens e gifs, que são imagens ou fotos que ficam em movimento ou não e, também emojis, que podem representar situações, sentimentos, ações, expressões faciais, atividades, e ainda podem substituir palavras, pois aproximam-se da fala. A seguir, apresentamos um quadro que apresenta as imagens dos emojis e seus respectivos significados.

Tabela 2 – Emoji

	Felicidade
	Felicidade e alívio
	Lágrimas de alegria
	Não está falando sério
	Lazer / Frieza / Lidar com isso
	Saboreando comida
	Nerd / Inteligência
	Provocador
	Alívio
	Chorando alto / Chorando muito
	Segredo / Silêncio
 	Bravo / Irritado
	Agradecimento / Oração
	Coração / Amor
	Comemoração / Louvor / Alívio
	Celebrando
	Apaixonado
	Apaixonado
	Aplausos
	Corações
	Bolo de aniversário
	Acessório de comemoração
	Peixe
	Joia / Ok / Tudo bem
	Hang Loose / Ok / Tudo bem

Fonte: Elaborado pelos autores.

Atualmente, há o uso excessivo de *hashtags*, que sempre é uma palavra ou uma frase sem espaços antecedida pelo símbolo da cerquilha “#”. Nas redes sociais as *hashtags* são utilizadas com o intuito de tornar a palavra uma referência, como “#amor #produtividade #sucesso”. Essa utilização foi originada pelo Twitter, porém hoje é recorrente o uso em todas as redes sociais, com maior ênfase no Instagram e no Facebook. Outro símbolo utilizado é o “@”, que anteriormente era utilizado apenas em endereços de e-mail, mas emprega-se para fazer marcações de pessoas em postagens.

Na década de 90, surgiram as primeiras conversas diretas pela internet, por meio das salas de bate-papo e de alguns websites e programas específicos para conversas (mIRC, ICQ, etc.). Naqueles tempos, para expressar risos na comunidade cibernética, era utilizada a palavra “risos” entre parênteses, da seguinte maneira (risos). Com o passar do tempo, a forma utilizada para expressar a risada nas redes modificou-se, hoje, são usadas as expressões “kkkk”, e “rsrs”.

Ambas expressões não são consideradas estrangeirismos, ou uma marca da linguagem oral na escrita. Outra expressão utilizada é “zzz” para representar sono, ou que o anunciador irá dormir.

Com os exemplos citados, é notório que a Língua Portuguesa está em constante evolução, e a internet tem um grande impacto nessa nova maneira da comunicação. Muitas expressões utilizadas em rede começaram a ser utilizadas na oralidade, principalmente por crianças e adolescentes, a chamada “geração z”¹, que compõe a era colaborativa e de fluxo de informações que nasceu em contato com as redes sociais e, conseqüentemente, com a sua linguagem.

5 A flexibilidade da Língua Portuguesa nas redes sociais

Para esta pesquisa, foram consideradas algumas postagens como base analítica para sua realização. Essas análises têm o objetivo de demonstrar a evolução da Língua Portuguesa nos tempos atuais, especificadamente, a linguagem utilizada na internet que, perante a Língua Portuguesa atual, presenciou transformações que diferem drasticamente do português trazido de Portugal, visto que, como já mencionado, reitera a ideia de que as línguas modificaram-se ao longo dos tempos devido ao contexto sócio-histórico em que estão inseridas.

Nestas análises, serão observadas marcas de oralidade, abreviações, estrangeirismos, figuras de linguagem, presenças de figuras e imagens que configuram o sentido de enunciados que, na maioria das vezes, são utilizados nas redes sociais, demonstrando assim, que a língua está em constante dinâmica possibilitando novos usos da escrita a partir dos meios tecnológicos.

Figura 1 - #Domingo



Fonte: Facebook, 2019, online.

Nesta primeira análise, é possível identificar que o enunciador abre a legenda fazendo uso de uma *hashtag*, que, como explicada anteriormente, faz aqui uma referência “#Domingo”, pela qual não quer colocar em evidência apenas a data, mas sim ilustrar que foi um domingo diferente e interessante, quando algo fora do cotidiano aconteceu, como mostra nas fotos que postou.

Nessa publicação, a variação diastrática (que, como explicado anteriormente, se trata das diferenças entre grupos sociais) se faz presente quando encontramos os termos “pititico” e “dinda”, recorrentes no vocabulário

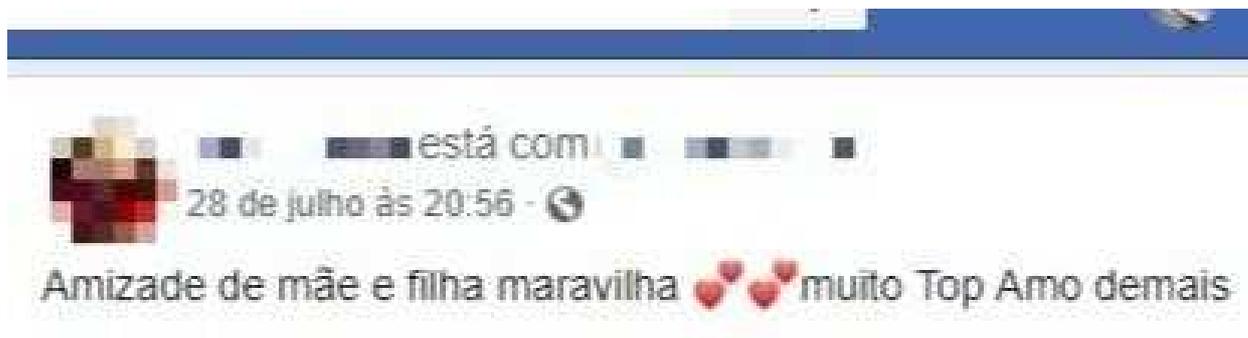
¹ Geração Z: Termo sociológico utilizado para definir uma geração de pessoas que nasceram em meados da década de 90. Essas pessoas são consideradas nativos digitais e estão constantemente conectadas com as novas mídias digitais.



feminino, referindo-se assim à variante de sexo. Esses termos expressam também uma flexibilidade que a mulher tem para modificar as palavras de acordo com o referente e, também, de acordo com seu sentimento, pois “pititico” tem o significado de “pequeno”, “pequenino”, e “dinda” é uma abreviação de “madrinha” que, muitas vezes, é utilizado pelas crianças quando estão aprendendo a falar, sendo assim, a enunciadora está se referindo ao seu afilhado.

Há também a utilização de emojis, sendo uma face cercada de corações após a *hashtag*, e finaliza com um coração, ao invés de um ponto final ou de exclamação, os quais ambos enfatizam o carinho que a enunciadora quis transmitir. Observa-se, desse modo, uma concisão da escrita, pois não há nenhuma sentença completa, inclusive, é construída sem a presença de verbos. Por exemplo, em outro texto escrito poderia ser redigido da seguinte maneira: Domingo foi um dia muito especial, pois encontrei meu afilhadinho, o que me deu grande alegria.

Figura 2 - Mãe e filha



Fonte: Facebook, 2019, online.

Nessa postagem, logo no início da frase, notamos uma ambiguidade devido à ausência de pontuação, na qual diz “Amizade de mãe e filha maravilha”, pois “maravilha” é um adjetivo que pode qualificar tanto “amizade”, quanto “filha”, ou ainda, o termo pode se tornar uma expressão, como se dissesse “Amizade de mãe e filha... Maravilha!”.

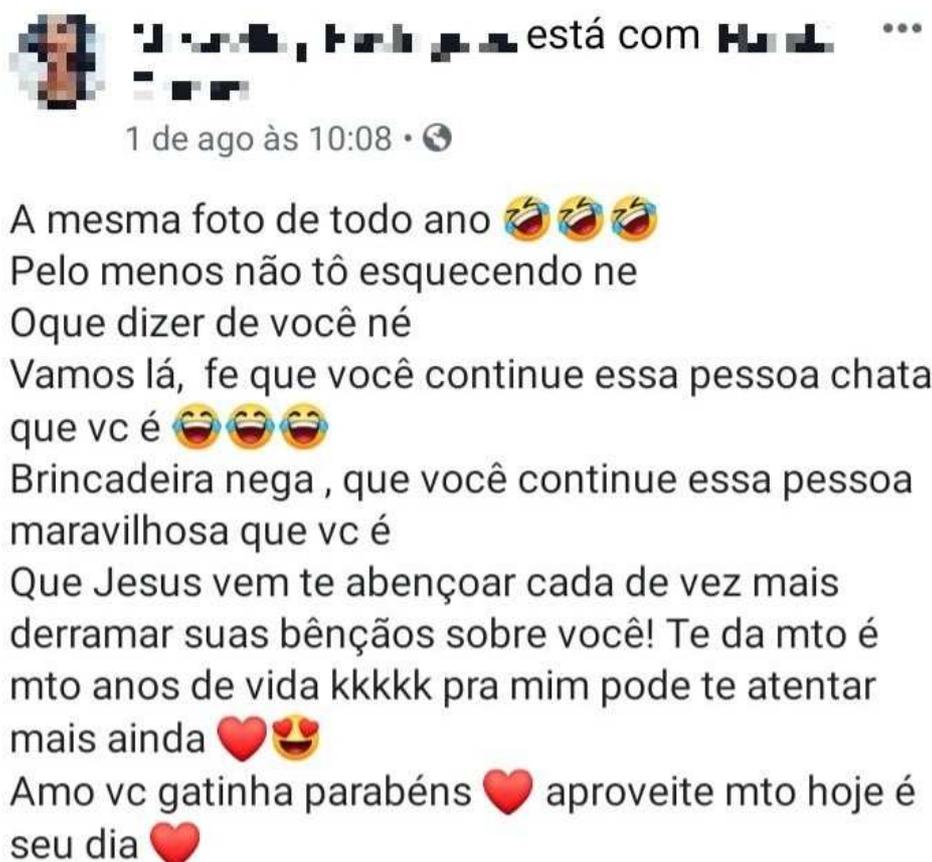
Identificamos o uso de dois emojis iguais de corações para expressar sentimento de amor e carinho entre a amizade de mãe e filha e, logo depois, temos as expressões “muito Top Amo demais”, ainda tratando dessa amizade entre a mãe e a filha. Observamos, assim, que se trata de uma legenda publicada por uma mulher e que ela recorre ao uso do estrangeirismo “Top” e ao verbo “Amo”

com iniciais maiúsculas para funcionar como uma outra forma de intensificar, além dos advérbios “muito” e “demais”. Isso pode ser notado, porque antes de “Top” e “Amo” não há uma pontuação que exija a letra maiúscula posteriormente e também porque na escrita é comum que as pessoas utilizem letras em caixa alta para expressar algo que, na oralidade, seria transparecido por meio da entonação e expressões corporais, por exemplo.

A ausência de pontuações e os recursos verbo-visuais para expressar a intensificação da satisfação dessa amizade entre mãe e filha, demonstram dois pontos da Sociolinguística que podem ser levantados. Vemos que, ainda que na oralidade, a enunciativa respeitaria as pausas de fala, a ausência de pontuações na escrita pode gerar ambiguidade e permite que o leitor coloque as pausas onde ele queira, ocasionando um desentendimento da mensagem. A partir disso, chegamos à compreensão de que a ausência de pontuações pode expressar uma variante linguística referente ao nível de escolaridade.

O segundo ponto a ser analisado é que os recursos verbo-visuais utilizados para manifestar ênfase, como o adjetivo “maravilha”, o emoji com corações usado repetidamente e as expressões “muito Top” e “Amo demais”, intensificam, até mesmo de forma redundante, o entusiasmo da enunciativa ao falar a respeito dessa aproximação que há entre essas duas mulheres. Dessa forma, encontramos também a variação diastrática relativa ao sexo, porque apresenta palavras marcadas de expressividade e um léxico presente no vocabulário feminino.

Figura 3 – Hoje é seu dia





No Facebook, é comum que as pessoas divulguem um conteúdo de aniversário publicamente, pois há uma ferramenta pela qual lembra os usuários quem de seus amigos adicionados está fazendo mais um ano de vida, sendo uma maneira de as pessoas publicarem conteúdos com mensagens e fotos para o aniversariante, marcando-o em sua publicação para que apareça em suas notificações. Sabendo disso, na postagem acima, percebemos que se trata de felicitações pelo aniversário de uma pessoa, pois a mensagem é direcionada a uma destinatária específica que recebe vários apelidos pelo emissor da mensagem, como “fe” (sendo uma abreviação de seu nome), “nega” e “gatinha”. Interessante notar que em nenhum dos casos do uso desses apelidos que intencionam “chamar” a interlocutora, o enunciador faz uso de vírgulas do vocativo, todavia isso não compromete o entendimento da mensagem.

É possível notar o uso de emojis que “choram de rir”, que compõe as frases e mostram que o enunciador teve intenção de fazer a destinatária se divertir com seu discurso, usando de um tom cômico e sarcástico para falar diretamente, e mostrando intimidade com ela. Por exemplo, quando diz “A mesma foto de todo ano”, “que você continue sendo essa pessoa chata que você é” e “pra mim pode te atentar mais ainda” são frases cômicas, mas que pode provocar o riso da destinatária ou das pessoas próximas dessa amizade. Também podemos observar emojis de coração vermelho, expressando carinho e amor, além da face com olhos de corações que, a partir do enunciado “pra mim pode te atentar mais ainda”, manifesta que o locutor gosta muito de realizar a ação de “atentar”, ou seja, de amolar e perturbar a vida da destinatária, demonstrando, mais uma vez, intimidade.

Na publicação estão presentes abreviações como “vc” e “mto” como substituição de “você” e “muito”. A escrita apresenta marcas de oralidade quando observamos a presença das palavras “né” (com acento) e “ne” (sem acento), e “não tô” e “da” que é comum encontrarmos na fala informal dos brasileiros, ao invés de “não estou” e “dar”; também ao iniciar uma frase com “te”; e ao escrever “pra mim pode” no lugar de “para eu poder”. O autor também escreve “Que Jesus vem te abençoar” em vez de “Que Jesus venha te abençoar”, como a norma culta pede; e continua a frase escrevendo “cada de vez mais” ao invés de “cada vez mais” por algum equívoco de digitação, provavelmente. Notamos falta de pontuações, inclusive, ao depararmos com a pausa de fala sendo marcada por meio da mudança de linha ao invés de utilizar a pontuação adequada para finalização das frases. Essas questões descritas podem ser relacionadas ao nível de escolaridade do enunciador ou à classe social em que está inserido.

Figura 4 – Santos



3 vira, 6 acaba e o SANTOS VOAAAAA! 🐟🐟🐟🐟

#Líder

Fonte: Facebook, 2019, online.

Nessa publicação, é possível verificar que o enunciador comemora a vitória do time Santos Futebol Clube. O enunciado em caixa alta com o ponto de exclamação ao final, por exemplo, é utilizado para enfatizar que o enunciador estaria exclamando em alta voz “SANTOS VOAAAAA!”, que com o uso alongado da vogal “a” cria-se o efeito de sentido de alegria, de um brado em comemoração pela vitória conquistada.

Os torcedores chamam o time Santos de Peixe, e por isso, o enunciador faz a utilização de emojis representando um peixe, que remetem a essa forma de tratamento e à mascote do time que é uma orca. O locutor ao empregar a *hashtag* “#Líder” contribui para a disseminação da comemoração, viralizando, dessa forma, a publicação.

Nessa publicação, portanto, podemos encontrar uma variante social próxima da fala masculina pela maneira que o enunciador expõe sua satisfação dizendo “Santos voa” tratando-se da linguagem do futebol. Dessa forma, ele utiliza da linguagem da internet e marca de forma intensa a oralidade, como se desse para imaginarmos o enunciador exclamando em alta voz a alegria por seu time ter ganhado o jogo.

Também, pela maneira que ele manifesta a legenda, compreendemos que, na internet, as publicações são muito instantâneas, pois todos que lerem entenderão que se refere ao jogo que terminou pouco tempo atrás, ou seja, o enunciador, nesse caso, não precisa contextualizar toda situação, pois destina a mensagem de forma que todos os seus amigos do Facebook entenderão a vitória do time em um dado momento.

Figura 5 - #Gratidão



É... Agosto chegou, pra uns mês de ventanias, 🌧️
pra outros mês do cachorro louco 😂
Pra mim e só meu mês 🎂🍰

3.1 de muitas experiências, entre elas Boas e
Ruins, mais nunca posso deixar de Agradecer a
Deus 🙏 por me tirar e tbm dar tudo que hoje
tenho!

Agradecendo sempre a minha família e amigos por
não esquecerem de mim em todas as horas! ❤️

Obrigado a todos que lembraram e me deram um
salvinho 🙌
#Gratidão



Fonte: Facebook, 2019, online.

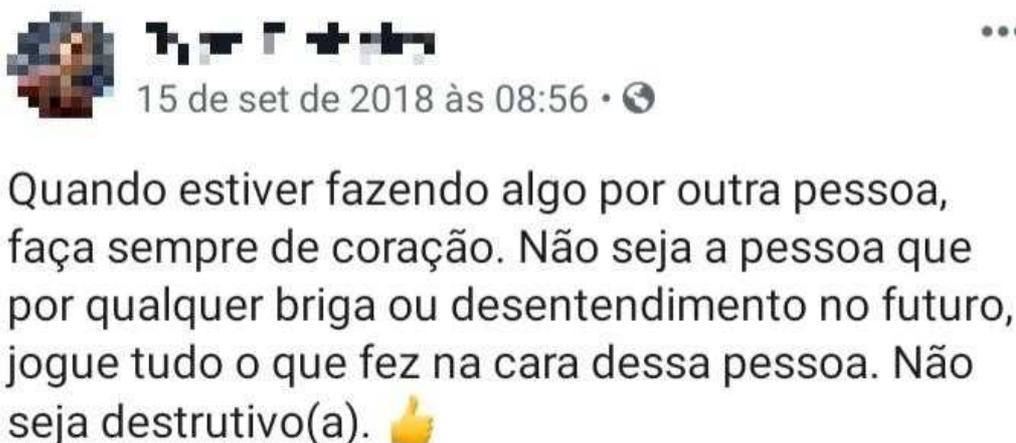
No início do texto, encontramos a marca de oralidade “É...”, que na fala é como um suspiro que a pessoa faz para colocar em evidência o que dirá a partir disso. É relevante levantar o apontamento que o autor faz quando diz “pra outros mês do cachorro louco”, pois agosto, antigamente, era um mês dedicado à conscientização da população para a doença da raiva, quando os cães se contaminam com mais facilidade. Na frase seguinte, “Pra mim e só meu mês” houve a ausência do acento do verbo “é” que pode passar despercebida na leitura e mesmo assim o entendimento é efetivo pela sequência que o autor faz desde a abertura do texto. Com esse enunciado, concluímos que agosto é o mês de seu aniversário e os emojis também facilitam essa afirmação, pois apresentam um cone com fitas coloridas saindo de dentro em sinal de festa, e um bolo com velas, representando a comemoração de um aniversário.

Por uma questão estética preferencial do autor, há um ponto em cada linha que o autor pula, indicando espaços após os parágrafos. Quando o autor diz “3.1 de muitas experiências”, quer dizer que, nesse aniversário, completa 31 anos de idade; e continua “entre elas Boas e Ruins” recorrendo ao uso das iniciais dos adjetivos em letras maiúsculas para dar ênfase na leitura.

Encontramos outra aproximação com a oralidade quando o autor escreve [m'ajj] (mais) em vez de [mɛj] (mas), e no mesmo parágrafo o autor faz uso da abreviação “tbn” que significa “também”. Após seu agradecimento à família e aos amigos, emprega um emoji de coração simbolizando o amor e carinho que tem por eles. Ao final de seu discurso, agradece a todos que lembraram e deram um “salvinho”, que representa, nesse caso, as felicitações que as pessoas enviaram para ele no dia de seu aniversário.

Ao encerrar a publicação, utiliza a *hashtag* “#Gratidão”, para evidenciar o seu sentimento e tornar a publicação uma referência nas redes sociais.

Figura 7 - Não seja destrutivo



Fonte: Facebook, 2019, online.

Nessa publicação, observamos um texto escrito sem termos informais, que permite a compreensão de que o autor está passando uma mensagem séria a

todos que puderem ler sua publicação. Vemos, nesse caso, um único emoji representando uma mão que faz um gesto de confirmação sobre o que disse.

Diferentemente das outras figuras, encontramos um texto que foi pensado para a escrita, pois não há intuito de se aproximar da fala. A mensagem traz uma reflexão para todos que a lerem, pois o locutor ainda enfatiza que não faz distinção de gênero ao escrever “destrutivo(a)”.

Isso mostra que no Facebook há uma grande variedade de enunciados, podendo ser próximo ou não da fala e dependendo também da seriedade que o autor quer tratar o que está escrevendo. Mesmo as pessoas que possuem um alto nível de escolaridade, que conhecem a norma culta e escrevem textos acadêmicos, podem recorrer, nas redes sociais, às abreviações de palavras, aos emojis, às palavras escritas em caixa alta para dar ênfase, dependendo, nesse caso, de seu referente. Mas em outros momentos, podem sentir-se mais na necessidade de escrever um texto formal, com menos usos de palavras que marcam a oralidade, por exemplo. Por isso, não podemos resumir o Facebook como o lugar que as pessoas escrevem como falam informalmente, porque há essa flexibilidade na escrita.

Figura 8 – Revista Jovem



Chegou a nova edição da Revista Jovem! 😊

Nesta edição você vai conferir como a tecnologia no mundo do trabalho afeta os jovens que estão começando suas carreiras, dicas de português para ir bem nas provas, dados sobre a diversidade nas empresas, ofertas de vagas de estágio e aprendizagem e muito mais.

Leia agora ou faça download para leitura offline:

<https://bddy.me/33QG8W5>

#estágio #carreira #jovemaprendiz

Fonte: Facebook, 2019, online.

Nesse enunciado, mais uma vez, verificamos que, nas redes sociais, os conteúdos publicados são diversos, podendo ser escritos de modo coloquial, próximo da oralidade ou mais voltado para o texto escrito, com registro mais tenso do uso da língua. Nesse caso, temos uma publicação em nome de uma organização que está realizando uma divulgação sobre uma nova edição da *Revista Jovem*. Dessa forma, a variante social está relacionada a pessoas com bom grau de escolaridade portanto, pensando no receptor, faz-se necessário retirar



marcas de oralidade e respeitar a norma padrão. Nesse caso, identificamos o texto como uma divulgação de uma revista que, por meio de traços que falam diretamente com o leitor, utilizando de enunciados que buscam convencer e causar curiosidade como, por exemplo “você vai conferir”, “e muito mais”, “Leia agora ou faça download para leitura offline”.

Apesar da formalidade manifestada na publicação, também encontramos um emoji que transmite satisfação em sua feição, apresentando, assim, uma tentativa de adaptar a linguagem do texto à maneira que a rede social proporciona aos usuários. Outro modo que expressa essa adaptação é encontrado ao final do texto nas três *hashtags* que tornam a publicação referência “#estágio #carreira #jovemaprendiz”.

6 Considerações finais

Como vimos, a partir das Grandes Navegações portuguesas, abriram-se portas para diversas culturas adentrarem no Brasil, pois, mesmo após mais de quinhentos anos do início da colonização, nossa sociedade é multicultural, com variações em cada região do país. Com a língua, esse processo não ocorreu de maneira diferente.

É preciso compreender por meio dos estudos sociolinguísticos variacionistas postulados por Labov que a língua é mutável, variada, heterogênea, pois sofre influências externas, como as variantes diatópicas e diastráticas. Sendo assim, a Sociolinguística não entende o “erro” como aquilo que desobedece às normas impostas pela gramática normativa, mas sim, somente quando não é efetiva a comunicação, ou seja, quando uma pessoa diz algo que nenhum falante daquela língua diz, situação comum para os aprendizes de uma língua estrangeira. A Sociolinguística tem, portanto, como objetivo estudar as diversas maneiras que as pessoas de uma mesma língua falam, sendo influenciada por culturas e particularidades de cada indivíduo. Aponta, ainda, os preconceitos linguísticos impostos pela gramática de que a norma padrão é a única aceita socialmente.

Com a chegada da Era da Informação, a partir de 1980, foram introduzidas as novas tecnologias na vida das pessoas, em todas as vertentes: para manter contatos pessoais, profissionais, estudos, entre inúmeras possibilidades de relacionamento. Dessa forma, novas possibilidades de comunicação foram implantadas de maneira, muitas vezes, instantânea e flexível, sendo o caso levantado nesse estudo sobre o internetês, que possibilitou uma renovação da língua, principalmente nas redes sociais, por meio do emprego de emojis, imagens, estrangeirismos e abreviações, para que os usuários possam adaptar sua linguagem cotidiana de uma maneira mais rápida.

Pelas análises realizadas, observamos que os usuários podem se aproximar da linguagem oral ou formal, portanto, a exposição dessa escrita dependerá de vários aspectos, como: as variantes que esse indivíduo tem na prática da língua oral e que refletem na escrita das redes sociais, dependendo também do referente, pois de acordo com sua fala às diferentes situações comunicativas, pode adaptar para uma linguagem que se aproxime mais da formalidade da escrita, se for o caso.

As redes sociais, especialmente, as postagens do Facebook adotadas como objeto de estudo deste trabalho, permitem que seus usuários utilizem diversas formas de linguagem, inclusive não verbais, na comunicação online. Como exemplo disso, na maioria das análises, foi observada a utilização de: emojis, abreviações, gírias e as particularidades de cada indivíduo na mídia.

Portanto, as redes sociais proporcionam uma grande transformação na Língua Portuguesa, que além de carregar consigo suas variantes, recebe de outros lugares e povos novas perspectivas, culturas, linguagens e maneiras de se relacionar, reiterando que a língua sempre estará em constante transformação devido a seu caráter heterogêneo e permeável aos hibridismos e multiculturalismos.

Referências

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística - Parte I. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?* um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Loyola, 2004.

FACEBOOK. Disponível em: <http://www.facebook.com>. Acesso em: 01 ago. 2019.

FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.

_____. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-89.

_____; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, Gilberto. Pela internet. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br>. Acesso em: 07 out. 2019.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. *Palhoça*, v. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/10.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Rede de computadores e a internet. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PESSOA, Fernando. *Mensagem*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Como o internetês desafia a linguística. In: SHEPHERD,

[Digite texto]



Tania Maria Granja; SALIÉS, Tânia Maria Gastão (Orgs.). *Linguística da internet*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 37-53.

RAMOS, Fábio Pestana. *Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos*. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil, uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.